

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores
oitavo volume de catequese
PELA VOSSA SANTA CRUZ REMISTES O MUNDO

Introdução

Na sexta-feira santa, os cristãos católicos adoram a Cruz do Senhor. Não é um culto idolátrico; não é um culto fanático.

Procuremos reconhecer que vivemos um cristianismo híbrido: professamos a fé, mas não mudamos as nossas vidas (critérios, pensamentos, decisões, acções) por Aquele que professamos. O mistério da cruz denuncia o cristianismo de verniz que vivemos.

A primeira coisa que recebemos da Igreja é o sinal da Cruz. É assim no Baptismo das crianças e rito da Admissão dos Catecúmenos. Neste rito, o celebrante «traça uma cruz com o polegar na fronte de cada um dos catecúmenos» dizendo «**N.**, recebe a cruz na tua fronte. Cristo te fortalece com o sinal do seu amor (ou: da sua vitória). Aprende agora a conhecê-l'O e a segui-l'O» (RICA, n. 83). Em seguida faz-se a signação dos sentidos, em que são convidados a receber o sinal da cruz: nos ouvidos («para ouvirdes a voz do Senhor»); nos olhos («para verdes a luz de Deus»); na boca («para responderdes à Palavra de Deus»); no peito («para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração»); nos ombros («para levardes o jugo de Cristo, que é suave»). Na conclusão desta parte do rito, o celebrante diz a seguinte oração: «Atendei, Pai de bondade, as nossas humildes súblicas e defendei, com o poder da cruz do Senhor, estes catecúmenos **N.** e **N.** marcados com o sinal da mesma cruz, para que, observando os vossos mandamentos, conservem as primícias do vosso dom e mereçam chegar à glória do renascimento baptismal. Por N.S.J.C.». No mesmo rito de Admissão podem distribuir-se pequenas cruces ou medalhas de Cristo (RICA 93 bis). O celebrante diz as seguintes palavras: «Recebe esta cruz (ou: esta medalha), sinal do amor de Cristo e da nossa fé».

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

O mistério da Cruz resume todo o cristianismo. Fomos baptizados, isto é, mergulhados neste mistério da Cruz que tem um aspecto de morte e uma força de Ressurreição. O mundo vê apenas a morte. Pela fé, vemos o lado glorioso da Cruz.

PREPARAÇÃO DOS CATEQUISTAS

O mistério da Cruz

A Cruz é a maior teofania jamais acontecida; uma teofania negativa. Daqui a impossibilidade de o mundo entrar no mistério. É preciso ser pequenino: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque escondestes estas verdades aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos» (cf. Mt 11,25-30). O hibridismo é este: recebemos e fazemos o sinal da Cruz e fugimos da Cruz. Chegamos a pedir (seguindo os critérios duma religiosidade natural) que Deus nos tire a cruz, mesmo sabendo que é necessária para a salvação. Não podemos perder o significado da Cruz. Na Igreja, temos a festa da Exaltação da Santa Cruz. Não a esqueçamos. Pela Cruz foi redimido o mundo do seu pecado.

Sem a Cruz, o Cristianismo é um vazio ou até uma mentira. O sermos uma espécie de pagãos, não aceitando que a Cruz seja luz para nós, leva a sonhar um Cristianismo sem Cruz (uma espécie de «pensamento positivo», de «energia positiva», ou «vital»), excluindo, à moda do mundo, o mistério da Cruz. Ao mesmo tempo se deixa de falar de pecado, de redenção como se já não precisássemos de um Salvador, de um Redentor. Isto é mentira porque na Cruz se cumpre completamente o dom da Vida Eterna. No esvaziamento total Cristo é glorificado e dá a Glória do Pai aos que O recebem. Como na travessia do Mar Vermelho «a névem era tenebrosa de um lado e do outro iluminava a noite» (Ex 14,20, no Ofício de Leitura do Domingo de Páscoa), assim a Cruz, que dum lado é ignomínia

luminosa porque do outro é glorificação. «Quando Eu for elevado da terra, atrairei todos a Mim» (Jo 12,32).

O fazer-se nada de si próprio

A Cruz é mistério no sentido de que brota das profundezas de Deus e nelas nos introduz. O amor com que o Filho nos amou, colocou a estrutura do mistério da Cruz na comunhão divina que nos alcançou a salvação. Assim se vê na Trindade de *Rublev*: o esvaziamento de cada uma das pessoas para acolher a outra. É a *quenose* (esvaziamento) realizada por Cristo, na Cruz. A Cruz de Cristo não é um acidente: é a substância mesma de Deus que Se manifesta. "A Eucaristia é mistério de morte e de glória como a Cruz, que não é um acidente de percurso, mas a passagem mediante a qual Cristo entrou em sua glória (cfr Lc 24, 26) e reconciliou a humanidade inteira, derrotando toda inimizade." (Bento XVI, *Angelus*, 11.9.2005)

A Cruz é fonte de Salvação para nós hoje, se acolhermos esse mistério como fonte de Vida, como nossa Vida. Nesta extrema debilidade se manifesta o poder de Deus, a sabedoria de Deus. Como é grande a santidade de Deus para que o seu Filho seja crucificado pelo nossos pecados! Como é horrível o pecado para que o Filho de Deus morra rejeitado da terra. A Cruz é a acção suprema de Cristo. Dela, do lado de Cristo, nasce a nova Eva, a Igreja: «Tirareis água com alegria das fontes da salvação» (Is 12,3). A Cruz é a fonte de toda vida litúrgica e dos sacramentos. Na Cruz, Cristo revela-Se a nós como sacerdote que põe termo ao culto antigo: «O véu do templo rasgou-se em dois, de alto a baixo» (Mc 15,38). É dado o culto novo, pelo seu Espírito Santo, na liturgia da Igreja.

Vista do lado natural, a Cruz parece ser contra a natureza. Na verdade, nada nos enaltece mais do que sofrer por amor, na Cruz. «Jesus sofre e morre na cruz

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

por amor. Deste modo, considerando bem, deu sentido ao nosso sofrimento, um sentido que muitos homens e mulheres de todas as épocas compreenderam e fizeram seu, experimentando uma profunda serenidade também na amargura de árduas provas físicas e morais» (BENTO XVI, *Angelus*, 1.2.2009). O pagão foge; o religioso natural resigna-se, o cristão ama e aceita a Cruz, porque ela nos liberta desta prisão de vivermos para nós mesmos, de agradar a nós próprios, de viver para nós. A vida cristã é agradar a Deus, dar glória a Deus. Reconheçamos que, por vezes, o próprio culto que fazemos, é mais em função das pessoas e de nós, do que de Deus. É para nos “sentirmos” bem.

A vida cristã no sinal da Cruz

A Cruz é nossa bandeira. Nós pertencemos a Cristo Crucificado. A transição não se faz só com o nosso esforço e com o nosso desejo. É pelo Espírito Santo de Cristo que vivemos por Cristo, que nos negamos a nós mesmos, que não queremos senão o que Deus quer. Para o sacerdote, ser participante do ministério apostólico é estar crucificado com Cristo: os que são de Cristo, crucificaram a carne com os seus desejos. «O mundo está crucificado para mim e eu para o mundo» (Gal 6,14); «Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim» (Gal 2,20). Esta é a forma da vida cristã. Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive, actua, faz em mim. As minhas palavras e obras não dão vida a ninguém: o que é de Cristo, salva-se; o que não é, queima-se. Não se trata de aparências. O próprio Cristo não ficou bem na aparência: «Tornei-me o escárnio dos meus inimigos, / o desprezo dos meus vizinhos e o terror dos meus conhecidos: todos evitam passar por mim. Esqueceram-me como se fosse um morto tornei-me como um objecto abandonado» (Salmo 30/31). É necessário deixar-se libertar da prisão que é não querer ficar mal: eu! eu! eu!. E a fecundidade do que faço, porventura vem de mim? Muitas vezes

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

imitamos Cristo crucificado, mas só parcialmente. Deixamos crucificar um braço só, deixando o outro solto para fazer o que quiser. E dizemos: “Somos humanos...”. É necessário ser inteiramente de Cristo, liberto dos bens materiais, da vontade própria, entregando-se totalmente a Ele. A gloriosa liberdade dos filhos de Deus é estar completamente crucificado.

«O próprio Pedro que confessou Jesus Cristo com estas palavras: Tu és Cristo, o Filho de Deus vivo, diz-lhe: Eu sigo-Te, mas de Cruz não se fala. Isso não vem a propósito. Sigo-Te com outras possibilidades, sem a Cruz. Quando caminhamos sem a Cruz, edificamos sem a Cruz ou confessamos um Cristo sem Cruz, não somos discípulos do Senhor: somos mundanos, somos bispos, padres, cardeais, papas, mas não discípulos do Senhor.

Eu queria que, depois destes dias de graça, todos nós tivéssemos a coragem, sim a coragem, de caminhar na presença do Senhor, com a Cruz do Senhor; de edificar a Igreja sobre o sangue do Senhor, que é derramado na Cruz; e de confessar como nossa única glória Cristo Crucificado. E assim a Igreja vai para diante» (Papa Francisco, *Homilia*, 14.3.2013).

O pecado

«Trazemos sempre no nosso corpo a morte de Jesus, para que também a vida de Jesus seja manifesta no nosso corpo» (2 Cor 4,10). O pecado é buscar gratificações para si próprio. É o pensamento de quem vai aproveitando as coisas boas que há aqui pela terra querendo duvidar da vida eterna. Cristo morreu e ressuscitou para que deixemos de viver para nós próprios para viver para Ele. Isto significa mortificar o homem velho que me diz: «Tu és importante, tu és “alguém”». Isto requer que se mortifiquem a gula, a avareza, a soberba, a luxúria, a preguiça, a ira, a inveja e dar vida à temperança, à generosidade, à humildade, à

castidade, à disciplina, à paciência, à caridade. O pagão vive para si próprio. Fomos criados para a Vida Eterna.

Anúncio da paixão de Cristo

Alegremo-nos nos sofrimentos por Cristo. Completamos na nossa carne o que falta à paixão de Cristo. Na medida em que vivemos o mistério da Cruz, podemos anunciá-l'O. E é importante que o anunciemos, que anunciemos a Vida eterna. Não basta anunciar de onde vimos ou descobrir o sentido da vida, mas para onde vamos e por onde vamos. Uma fé adulta, actuante pela caridade: que eu esteja completamente disponível para que Cristo se manifeste ao mundo.

A Cruz é esperança: *Ave crux, spes mea*; porque a Vida Eterna existe. «A esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado» (Rom 5,5). Por isso é importante que anunciemos a Vida Eterna através da Cruz. Por exemplo, na visita aos doentes, não dizer apenas “estou aqui ao seu lado”, mas também, “a morte é passagem desta vida para o Pai”. Se é só na vida terrena que temos a nossa esperança, somos os mais dignos de compaixão. Não recortemos a largueza e a profundidade do Reino de Deus e de Cristo; essa é a grande novidade. Porque temos dificuldade em anunciar e pregar Cristo Crucificado? O escândalo e a loucura da Cruz? É a Cruz que salva o mundo. Não é a nossa sabedoria que salva o mundo, mas a sabedoria e o poder de Deus que se manifesta na Cruz. O mundo não a conhece, mas quando alguém vive nesse mistério o seu poder resplandece.

Atendamos às próprias representações artísticas. A Cruz é algo muito simples: duas linhas que se cruzam. Cuidado com outras expressões que fogem a esta simplicidade. Cuidado em relação à Cruz sem Cristo ou a Cristo sem Cruz. O ponto de cruzamento é o único lugar onde podemos encontrar-nos com Deus: o

aqui e o agora da Cruz é o lugar do encontro com Deus.

A ADORAÇÃO DA CRUZ NO OITAVO VOLUME E EM SEXTA-FEIRA SANTA

Lembram-se as palavras do Papa Bento XVI aos jovens crismados (Milão, Estádio *Meazza*, San Siro, 2.6.2012): «Queridos jovens, queridas moças, digo-vos com força: tendei para ideais nobres: todos podem alcançar uma medida alta, não só alguns! Sede santos! Mas é possível ser santo na vossa idade? Respondo-vos: certamente! Diz isto também santo Ambrósio, grande santo da vossa Cidade, numa das suas obras, onde escreve: «Cada idade é madura para Cristo» (*De virginitate*, 40). E demonstra-o sobretudo o testemunho de tantos Santos vossos coetâneos, como Domingos Savio, ou Maria Goretti. A santidade é o caminho normal do cristão: não está reservada a poucos eleitos, mas está aberta a todos. Naturalmente, com a luz e a força do Espírito Santo, que não nos faltará se estendermos as nossas mãos e abirmos o nosso coração! E com a guia da nossa Mãe. Quem é a nossa Mãe? É a Mãe de Jesus, Maria. A ela Jesus nos confiou a todos, antes de morrer na cruz. Então a Virgem Maria conserve sempre a beleza do vosso «sim» a Jesus, seu Filho, o grande e fiel Amigo da vossa vida. Assim seja!».

Nesta fase da sua vida, em geral, os jovens que frequentam a catequese terão recebido, depois do Baptismo, o sacramento da Reconciliação, participam na celebração da Eucaristia, fizeram a profissão de Fé, alguns receberam o sacramento do Crisma. No sétimo volume de catequese terão escutado o Evangelho das bem-aventuranças. Compreende-se globalmente o período da adolescência e da juventude como «aquele que antecede o assumir das responsabilidades próprias dos adultos» (DGC 181).

A amizade pessoal com Cristo crucificado ajuda o jovem a viver n'Ele a própria vida, em relação a Deus Pai, à família, aos amigos, ao estudo, a si próprio,

à vocação e, enfim, a todos os aspectos do crescimento humano.

A SANTA CRUZ NA FAMÍLIA CRISTÃ

Jesus Cristo, esposo da Igreja, e o sacramento do matrimónio

(BEATO JOÃO PAULO II, *Familiaris Consortio*, 13)

A comunhão entre Deus e os homens encontra o seu definitivo cumprimento em Jesus Cristo, o Esposo que ama e se doa como Salvador da humanidade, unindo-a a Si como seu corpo.

Ele revela a verdade originária do matrimónio, a verdade do «princípio» e, libertando o homem da dureza do seu coração, torna-o capaz de a realizar inteiramente.

Esta revelação chega à sua definitiva plenitude no dom do amor que o Verbo de Deus faz à humanidade, assumindo a natureza humana, e no sacrifício que Jesus Cristo faz de si mesmo sobre a cruz pela sua Esposa, a Igreja. Neste sacrifício descobre-se inteiramente aquele desígnio que Deus imprimiu na humanidade do homem e da mulher, desde a sua criação; o matrimónio dos baptizados torna-se assim o símbolo real da Nova e Eterna Aliança, decretada no Sangue de Cristo. O Espírito, que o Senhor infunde, doa um coração novo e torna o homem e a mulher capazes de se amarem, como Cristo nos amou. O amor conjugal atinge aquela plenitude para a qual está interiormente ordenado: a caridade conjugal, que é o modo próprio e específico com que os esposos participam e são chamados a viver a mesma caridade de Cristo que se doa sobre a Cruz.

Numa página merecidamente famosa, Tertuliano exprimia bem a grandeza e a beleza desta vida conjugal em Cristo: «Donde me será dado expor a felicidade do matrimónio unido pela Igreja, confirmado pela oblação eucarística, selado pela

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

bênção, que os anjos anunciam e o Pai ratifica? ... Qual jugo aquele de dois fiéis numa única esperança, numa única observância, numa única servidão! São irmãos e servem conjuntamente sem divisão quanto ao espírito, quanto à carne. Mais, são verdadeiramente dois numa só carne e donde a carne é única, único é o espírito».

Acolhendo e meditando fielmente a Palavra de Deus, a Igreja tem solenemente ensinado e ensina que o matrimónio dos baptizados é um dos sete sacramentos da Nova Aliança.

De facto, mediante o baptismo, o homem e a mulher estão definitivamente inseridos na Nova e Eterna Aliança, na Aliança nupcial de Cristo com a Igreja. E é em razão desta indestrutível inserção que a íntima comunidade de vida e de amor conjugal, fundada pelo Criador, é elevada e assumida pela caridade nupcial de Cristo, sustentada e enriquecida pela sua força redentora.

Em virtude da sacramentalidade do seu matrimónio, os esposos estão vinculados um ao outro da maneira mais profundamente indissolúvel. A sua pertença recíproca é a representação real, através do sinal sacramental, da mesma relação de Cristo com a Igreja.

Os esposos são portanto para a Igreja o chamamento permanente daquilo que aconteceu sobre a Cruz; são um para o outro, e para os filhos, testemunhas da salvação da qual o sacramento os faz participar. Deste acontecimento de salvação, o matrimónio como cada sacramento, é memorial, actualização e profecia: «Enquanto memorial, o sacramento dá-lhes a graça e o dever de recordar as grandes obras de Deus e de as testemunhar aos filhos; enquanto actualização, dá-lhes a graça e o dever de realizar no presente, um para com o outro e para com os filhos, as exigências de um amor que perdoa e que redime; enquanto profecia dá-lhes a graça e o dever de viver e de testemunhar a esperança do futuro encontro com Cristo».

PREPARAÇÃO COM OS JOVENS

Os vários momentos

A preparação para a aceitação e adoração da Santa Cruz faz-se em cada catequese, naquilo a que se pode chamar preparação remota, posto que a Cruz Gloriosa encerra todo o mistério cristão. De algum modo somos convidados à imitação de Cristo que, em particular, desde a profissão de fé de Pedro, mas em geral, em todo o Evangelho, anuncia a sua Paixão, Morte de Cruz e Ressurreição ao terceiro dia. O caminho da Cruz não é apenas a última subida ao Calvário, mas todo o caminho do Evangelho.

Depois, o tempo da Quaresma é propício não apenas à catequese, no sentido do anúncio do Evangelho, da formação a partir da escuta da palavra, e da exortação à mudança devida, mas também à celebração litúrgica com a imposição das cinzas, em Quarta-feira Santa, e à celebração da Via-sacra, nas sextas-feiras da Quaresma. Além do pároco, os catequistas convidem os jovens e as suas famílias à participação nestes momentos de oração.

A Semana Santa (em particular os dias de segunda-feira, terça-feira e quarta-feira) seja dedicada a uma preparação mais intensa, havendo também a possibilidade de apresentação de filmes como «Bakhita» ou passagens de «A Paixão de Cristo».

Por iniciativa do Beato João Paulo II, o Dia Mundial da Juventude tem sido celebrado no Domingo de Ramos na Paixão do Senhor. Durante o Ano Santo da Redenção de 1983-1984, na Basílica de São Pedro estava exposta uma grande cruz de madeira. No dia 22 de Abril de 1984, Domingo de Páscoa, o Papa doou esta cruz aos jovens do mundo inteiro, dizendo: «Caríssimos jovens, ao terminar este Ano Santo confio-vos o próprio sinal deste Ano Jubilar: a Cruz de Cristo! Levai-a pelo mundo inteiro, como sinal do amor do Senhor pela humanidade e anunciai a

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

todos que só em Cristo, morto e ressuscitado, está a salvação e a redenção». No dia 22 de Abril de 2009, no 25.º aniversário da Cruz, o Papa Bento XVI confirmou a missão dos jovens no Centro São Lourenço, com estas palavras: «Caros amigos, confio-vos de novo esta Cruz! Continuai a levá-la a todos os lugares da terra, para que também as próximas gerações descubram a Misericórdia de Deus e reavivem nos seus corações a esperança em Cristo, crucificado e ressuscitado!».

Momento máximo de preparação espiritual é o da celebração do Sacramento da Reconciliação do qual se aproximem os jovens, as suas famílias e os catequistas.

Textos de meditação

A preparação, através da catequese, da meditação da palavra, da oração pessoal e celebração em comunidade, alimente-se com os textos da Palavra de Deus, dos Santos ou de comentadores autorizados, evitando-se focar a atenção em aspectos marginais, superficiais ou até exteriores ao mistério da Cruz. Deixamos aqui o exemplo de um texto que pode ser seguido, manifestando, desde já, a perspectiva de enriquecimento posterior, para formar um elenco de textos de apoio:

– BENTO XVI, *Angelus*, 1.2.2009.

A CELEBRAÇÃO

O momento principal da celebração da «festa da Vida», pois que a Cruz é Árvore da Vida, é dado pela participação dos jovens na Celebração da Paixão do Senhor, em Sexta-feira Santa, nas sua três partes: Liturgia da Palavra, Adoração da Cruz, Sagrada Comunhão.

Mas porque se insiste nesta participação como forma de celebração da festa da Vida no itinerário de catequese dos jovens? Reconheçamos que, por razões

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

estranhas à fé, uma parte dos batizados se ausenta da celebração do Tríduo Pascal, e, assim, das fontes da Salvação. Por outro lado, a criação de momentos e celebrações alternativas para além carentes da verdade do tempo litúrgico, - a Salvação acontece na História, mas é obra de Deus, tempo de Deus e Palavra de Deus -, podem acabar por favorecer percursos humanos desprovidos de fecundidade por faltar à palavra a plenitude sacramental.

ASPECTOS PRÁTICOS

Em Sexta-feira Santa, depois da desnudação da cruz e no Sábado Santo, até à Vigília Pascal, exclusive, genuflecte-se à Cruz.

«Devem fazer-se também aqueles exercícios de piedade popular que têm, por si mesmos, grande importância pastoral, v.g. a «Via-Sacra», as procissões da Paixão do Senhor, a memória das dores da Santíssima Virgem Maria. Os seus textos e cantos devem estar de acordo com a liturgia e mostrar que esta, por sua natureza, é superior a esses exercícios de piedade» (DL Sexta-feira da Paixão do Senhor).

Em cada ano, veja-se o que é mais oportuno, no que respeita ao grupo de catequese (lugar que ocupa na assembleia litúrgica, participação, adoração da Cruz).

Após a despedida da celebração da paixão, o grupo de catequese permaneça em adoração durante um tempo oportuno.

Fazendo-se a Via-Sacra, os jovens e famílias são convidados a participar.

ADORAÇÃO

Várias as orações da Tradição cristã para a veneração e adoração da Santa Cruz.

Hino de Santo André

Ó boa Cruz,
que recebestes do corpo do meu Senhor
uma glória e formosura incomparável!
Ó Cruz, de mim há tantos anos desejada,
com tanto afecto amada,
e procurada sem interrupção,
e que finalmente me és concedida!
Ó santa Cruz tirai-me da companhia dos homens,
e restituí-me o meu Divino Mestre:
fazei que por vosso meio
me receba Aquele e por vosso meio
me resgatou.

Oração a Jesus Crucificado

Eis-me aqui, ó bom e dulcíssimo Jesus;
prostrado de joelhos diante da vossa Divina Presença,
Vos peço e suplico com o mais ardente fervor,
que imprimais no meu coração vivos sentimentos de fé,
esperança e caridade,
e um verdadeiro arrependimento dos meus pecados,
com vontade firmíssima de os emendar;
enquanto eu, com grande afecto e dor de alma,
considero e medito nas vossas Cinco Chagas,
tendo diante dos olhos

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

o que já o Santo Profeta David dizia por Vós,
ó bom Jesus: "Trespasaram as minhas mãos
e os meus pés, e contaram todos os meus ossos".

Cruz fidelis

(composição: D. João IV de Portugal)

1 e 2 Antífona

Cruz fiel e redentora,
Árvore nobre, gloriosa!
Nenhuma outra nos deu
Tal ramagem, flor e fruto.
Doces cravos, doce lenho,
Doce fruto sustentais!

Hino

1 Canta, língua gloriosa,
O combate singular
Em que o Salvador do mundo,
Pregado na dura cruz,
Com o preço do seu sangue
Resgatou a humanidade.

2 Cruz fiel e redentora,
Árvore nobre, gloriosa!
Nenhuma outra nos deu
Tal ramagem, flor e fruto!

1 Como Adão no Paraíso
Comeu o vedado pomo,
Assim o Criador do mundo
Decretou, compadecido,
Que uma árvore nos desse

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

O que na outra perdemos.

- 2 Doces cravos, doce lenho,
Doce peso sustentais.
- 1 Deus quis vencer o inimigo
Com as suas próprias armas;
A Sabedoria aceitou
O tremendo desafio,
E onde nascera a morte
Brotou a fonte da vida.
- 2 Cruz fiel e redentora,
Árvore nobre, gloriosa!
Nenhuma outra nos deu
Tal ramagem, flor e fruto!
- 1 Mandou o Senhor aos homens,
Na plenitude dos tempos,
Deus de Deus, seu próprio Filho,
Que do Céu baixou à terra
E que no seio da Virgem
Tomou um corpo mortal.
- 2 Doces cravos, doce lenho,
Doce peso sustentais!
- 1 Chora o Menino deitado
Na estreiteza do Presépio.
A Virgem Mãe aconchega
O corpo envolto em paninhos;
Cingem faixas apertadas
Os pés e as mãos do Senhor.
- 2 Cruz fiel e redentora,
Árvore nobre, gloriosa!

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

Nenhuma outra nos deu
Tal ramagem, flor e fruto!

1 Ao chegar a sua hora
O Homem-Deus percorreu
O caminho do Calvário
Como inocente cordeiro,
Pois Ele viera ao mundo
Para morrer numa cruz.

2 Doces cravos, doce lenho,
Doce peso sustentais!

1 Entregou-Se ao sacrifício
O Cordeiro redentor,
E corre sangue divino
Das fontes da salvação,
Onde se pode lavar
Todo o pecado do mundo.

2 Cruz fiel e redentora,
Árvore nobre, gloriosa!
Nenhuma outra nos deu
Tal ramagem, flor e fruto!

1 Árvore santa, gloriosa,
Abranda tua dureza,
Dobra a força dos teus ramos
Na morte do Redentor,
Sustenta, compadecida,
O Corpo do Homem-Deus.

2 Doces cravos, doce lenho,
Doce peso sustentais!

1 Porto feliz preparaste

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

Para o mundo naufragado
E pagaste por inteiro
O preço da redenção,
Pois o sangue do Cordeiro
Resgatou as nossas culpas.

2 Cruz fiel e redentora,
Árvore nobre, gloriosa!
Nenhuma outra nos deu
Tal ramagem, flor e fruto!

A seguinte conclusão nunca deve omitir-se

1 e 2 Elevemos jubilosos
À Santíssima Trindade
O louvor que Lhe devemos
Pela nossa salvação,
Ao eterno Pai, ao Filho
E ao Espírito de amor.
Amen.

CELEBRAÇÕES

(Com a bênção e entrega dos crucifixos, como se faz no Rito de Admissão ao Catecumenado)

Entrada

Saudação do celebrante

Introdução dos fiéis na celebração

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras do dia ou tomadas de entre os textos para a celebração.

Homilia

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

BÊNÇÃO DOS CRUCIFIXOS

Celebrante:

Irmãos, ao procedermos à bênção solene destes crucifixos, veneremos com fé o eterno desígnio de Deus que fez do mistério da cruz o sinal admirável da misericórdia divina.

Sempre que olharmos para a cruz, recordemos que nela se consumou o mistério de amor com que Cristo amou a sua Igreja. Cristo suprimiu com o seu sangue toda a divisão entre os homens e de todos os homens fez um só povo, o Povo de Deus.

Sempre que veneramos a cruz, tomemos consciência de que somos e nos declaramos discípulos de Cristo e, tomando cada um a sua própria cruz, sigamo-l' O fiel e generosamente.

Brilhe, pois, para nós, o mistério da cruz com novo fulgor e possamos assim sentir mais eficazmente o seu poder vivificante.

Oremos:

(Todos oram em silêncio e depois o celebrante, diante dos crucifixos, de braços abertos, diz a oração da bênção)

Senhor, Pai Santo,
que fizestes da cruz do vosso Filho
a fonte de todas as bênçãos e a origem de todas as graças,
olhai benignamente para nós, vossos servos,
que apresentamos estes crucifixos, como sinal da nossa fé,
e concedei-nos que, vivendo na terra
sempre unidos ao mistério da paixão de Cristo,
alcancemos no Céu as alegrias eternas da ressurreição.
Por Cristo Nosso Senhor.

Todos: **Ámen.**

(Terminada a Bênção, os Crucifixos serão colocados em lugar de destaque junto da Cruz e das velas)

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

ORAÇÃO DOS FIEIS

Irmãos caríssimos, elevemos as nossas preces ao Senhor da Vida, do qual nos fizemos discípulos fiéis no nosso baptismo, e oremos dizendo: “Senhor da Vida, escutai a nossa oração.”

- Senhor, vós sois o Caminho: concedei-nos a graça de nunca nos afastarmos de Vós em toda a nossa vida. Oremos.

R: Senhor da Vida, escutai a nossa oração.

- Senhor, vós sois a Verdade: que encontremos apenas em Vós a resposta e a solução para todos os nossos problemas. Oremos.

R: Senhor da Vida, escutai a nossa oração.

- Senhor, vós sois a Vida: que nunca tenhamos medo de morrer para as coisas supérfluas deste mundo ganhando a Vida eterna junto de Vós. Oremos.

R: Senhor da Vida, escutai a nossa oração.

- Abençoai Senhor os nossos pais que nos dão constantemente as suas vidas e nos trouxeram até Vós no dia do nosso baptismo. Oremos.

R: Senhor da Vida, escutai a nossa oração.

- Pelo nosso pároco, os nossos catequistas e padrinhos que também nos dão testemunho da sua fé, para que continuem a vivê-la e a anunciá-la com alegria, oremos.

R: Senhor da Vida, escutai a nossa oração.

- Pelos adolescentes que não conhecem Jesus, para que O encontrem e O sigam alegremente, oremos.

R: Senhor da Vida, escutai a nossa oração.

- Por todos os pecadores que se afastaram da Vida, para que se convertam e voltem para ela de coração arrependido, oremos.

R: Senhor da Vida, escutai a nossa oração.

- Para que entre estes adolescentes que celebram a Vida despertem vocações para o serviço da messe do Senhor, oremos.

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

R: Senhor da Vida, escutai a nossa oração.

- Pelos membros desta assembleia e por toda a nossa comunidade, para que partam daqui para o mundo a anunciar Aquele que é a Ressurreição e a Vida, oremos.

R: Senhor da Vida, escutai a nossa oração.

Senhor, dignai-vos escutar a oração do vosso povo que caminha inquieto e ansioso por viver eternamente na vossa paz cantando e glorificando o vosso nome. Por N. S. J. C., vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: *Ámen.*

TEXTOS DA PALAVRA DE DEUS

Leituras do Antigo Testamento

Is 42, 1-7

*«Não gritará, nem fará ouvir a sua voz»
(Primeiro cântico do Servo do Senhor)*

«Eis o meu servo, a quem Eu protejo, o meu eleito, enlevo da minha alma. Sobre ele fiz repousar o meu espírito, para que leve a justiça às nações. Não gritará, nem levantará a voz, nem se fará ouvir nas praças; não quebrará a cana fendida, nem apagará a torcida que ainda fuma: mas proclamará fielmente a justiça. Não desfalecerá nem desistirá, enquanto não estabelecer a justiça na terra, a doutrina que as ilhas longínquas esperam». Assim fala o Senhor Deus, que criou e estendeu os céus, consolidou a terra e o que ela produz, dá vida ao povo que a habita e respiração aos que sobre ela caminham: «Fui Eu, o Senhor, que te chamei segundo a justiça; tomei-te pela mão, formei-te e fiz de ti a aliança do povo e a luz das nações, para abrires os olhos aos cegos, tirares do cárcere os prisioneiros e da prisão os que habitam nas trevas».

Is 49, 1-6

*«Farei de ti a luz das nações,
para que a minha salvação chegue até aos confins da terra»
(Segundo cântico do Servo do Senhor)*

Terras de Além-Mar, escutai-me; povos de longe, prestai atenção. O Senhor chamou-me desde o ventre materno, disse o meu nome desde o seio de minha mãe. Fez da minha boca uma espada afiada, abrigou-me à sombra da sua mão. Tornou-me semelhante a uma seta aguda, guardou-me na sua aljava. E disse-me: «Tu és o meu servo, Israel, por quem manifestarei a minha glória». E eu dizia: «Cansei-me inutilmente, em vão e por nada gastei as minhas forças». Mas o meu direito está no Senhor e a minha recompensa está no meu Deus. E agora o Senhor falou-me, Ele que me

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

formou desde o seio materno, para fazer de mim o seu servo, a fim de Lhe restaurar as tribos de Jacob e reconduzir os sobreviventes de Israel. Eu tenho merecimento diante do Senhor e Deus é a minha força. Ele disse-me então: «Não basta que sejas meu servo, para restaurares as tribos de Jacob e reconduzires os sobreviventes de Israel. Farei de ti a luz das nações, para que a minha salvação chegue até aos confins da terra».

Is 50, 4-9a

«Não desviei o meu rosto dos que Me insultavam»
(Terceiro cântico do Servo do Senhor)

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e por isso não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido. O meu advogado está perto de mim. Pretende alguém instaurar-me um processo? Compareçamos juntos. Quem é o meu adversário? Que se apresente! O Senhor Deus vem em meu auxílio. Quem ousará condenar-me?

Is 53, 1-10

«Foi trespassado por causa das nossas culpas»
(Quarto cântico do servo do Senhor)

Quem acreditou no que ouvimos dizer? A quem se revelou o braço do Senhor? O meu servo cresceu diante do Senhor como um rebento, como raiz numa terra árida, sem distinção nem beleza para atrair o nosso olhar nem aspecto agradável que possa cativar-nos. Desprezado e repellido pelos homens, homem de dores, acostumado ao sofrimento, era como aquele de quem se desvia o rosto, pessoa desprezível e sem valor para nós. Ele suportou as nossas enfermidades e tomou sobre si as nossas dores. Mas nós víamos nele um homem castigado, ferido por Deus e humilhado. Ele foi trespassado por causa das nossas culpas e esmagado por causa das nossas iniquidades. Caiu sobre ele o castigo que nos salva: pelas suas chagas fomos curados. Todos nós, como ovelhas, andávamos errantes, cada qual seguia o seu caminho. E o Senhor fez cair sobre ele as faltas de todos nós. Maltratado, humilhou-se voluntariamente e não abriu a boca. Como cordeiro levado ao matadouro, como ovelha muda ante aqueles que a tosquiavam, ele não abriu a boca. Foi eliminado por sentença iníqua, mas, quem se preocupa com a sua sorte? Foi arrancado da terra dos vivos e ferido de morte pelos pecados do seu povo. Foi-lhe dada sepultura entre os ímpios e um túmulo no meio de malfeitores, embora não tivesse cometido injustiça nem se tivesse encontrado mentira na sua boca. Aprouve ao Senhor esmagá-lo pelo sofrimento. Mas se oferecer a sua vida como sacrifício de expiação, terá uma descendência duradoira, viverá longos dias e a obra do Senhor prosperará em suas mãos.

Leituras do Novo Testamento

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

(Rom 6,3-11)

«Ou ignorais que todos nós, que fomos baptizados em Cristo Jesus, fomos baptizados na sua morte?

Pelo Baptismo fomos, pois, sepultados com Ele na morte, para que, tal como Cristo foi ressuscitado de entre os mortos pela glória do Pai, também nós caminhemos numa vida nova. De facto, se estamos intimamente ligados a Ele, por uma morte idêntica à sua, também o estaremos pela sua ressurreição.

É isto o que devemos saber: o homem velho que havia em nós foi crucificado com Ele, para que fosse destruído o corpo pertencente ao pecado; e assim não somos mais escravos do pecado. De facto, quem está morto, está liberto do pecado.

Mas, se morremos com Cristo, acreditamos que também com Ele viveremos. Sabemos que Cristo, ressuscitado de entre os mortos, já não morrerá; a morte já não tem domínio sobre Ele. Poi, na morte que teve, morreu para o pecado, de uma vez para sempre; e, na vida que tem, vive para Deus. Assim, vós também, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus.»

(Rom 6,12-18)

Irmãos: Não reine o pecado no vosso corpo mortal, obedecendo aos seus desejos. Não ofereçais os vossos membros como arma da injustiça ao serviço do pecado; mas oferecei-vos a Deus, como homens que revivem de entre os mortos, e oferecei os vossos membros como armas da justiça ao serviço de Deus. E o pecado não vos dominará, porque não estais sob o regime da Lei, mas sob o regime da graça. Como, então? Havemos de pecar, porque não estamos sob o regime da Lei, mas sob o regime da graça? De modo nenhum. Não sabeis que, se vos ofereceis como escravos a alguém, para lhe obedecerdes, vos tornais escravos daquele a quem obedeceis, quer seja do pecado, que leva à morte, quer da obediência, que vos leva à justiça? Mas dêmos graças a Deus, porque, se éreis escravos do pecado, agora vos submetestes de todo o coração à norma de doutrina que vos foi transmitida. E assim, libertos do pecado, vos tornastes servos da justiça.

(Rom 8,12-13)

Irmãos: Já não somos devedores à carne, para vivermos segundo a carne. Se viverdes segundo a carne, morrereis; mas se pelo Espírito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis. Porque todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Vós não recebestes um espírito de escravidão para recair no temor, mas o Espírito de adopção filial, pelo qual exclamamos: «Abba, Pai».

O próprio Espírito Santo dá testemunho, em união com o nosso espírito, de que somos filhos de Deus.

Se somos filhos, também somos herdeiros, herdeiros de Deus e herdeiros com Cristo; Se sofreremos com Ele, também com Ele seremos glorificados.

(Rom 12,1-2)

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

Peço-vos, irmãos, pela misericórdia de Deus, que vos ofereçais a vós mesmos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus, como culto espiritual. Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, pela renovação espiritual da vossa mente, para saberdes discernir, segundo a vontade de Deus, o que é bom, o que Lhe é agradável, o que é perfeito.

(2 Cor 5,14-17)

Irmãos: O amor de Cristo nos impele, ao pensarmos que um só morreu por todos e que todos, portanto, morreram. Cristo morreu por todos, para que os vivos deixem de viver para si próprios, mas vivam para Aquele que morreu e ressuscitou por eles. Assim, daqui em diante, já não conhecemos ninguém segundo a carne. Ainda que tenhamos conhecido a Cristo segundo a carne, agora já não O conhecemos assim. Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. As coisas antigas passaram: tudo foi renovado.

Gal 2,19-21

«É que eu pela Lei morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo. Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. E a graça que agora tenho na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus que me amou e a si mesmo entregou por mim. Não rejeito a graça de Deus; porque se a justiça viesse pela Lei, então teria sido inútil a morte de Cristo».

Gal 6,14-18

«Irmãos: Longe de mim gloriar-me, a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo. Pois nem a circuncisão nem a incircuncisão valem alguma coisa: o que tem valor é a nova criatura. Paz e misericórdia para quantos seguirem esta norma, bem como para o Israel de Deus. Doravante ninguém me importune, porque eu trago no meu corpo os estigmas de Jesus. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito. Amen.».

(Ef 4, 17.20-24)

«Revesti-vos do homem novo, criado à imagem de Deus»

Irmãos: Eis o que vos digo e aconselho em nome do Senhor: Não torneis a proceder como os pagãos, que vivem na futilidade dos seus pensamentos. Não foi assim que aprendestes a conhecer a Cristo, se é que d'Ele ouvistes pregar e sobre Ele fostes instruídos, conforme a verdade que está em Jesus. É necessário abandonar a vida de outrora e pôr de parte o homem velho, corrompido por desejos enganadores. Renovai-vos pela transformação espiritual da vossa inteligência e revesti-vos do homem novo, criado à imagem de Deus na justiça e santidade verdadeiras.

Fil 2,6-11

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens.

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

(Col 2,12-14)

Irmãos: Sepultados com Cristo no baptismo, também com Ele fostes ressuscitados pela fé que tivestes no poder de Deus, que O ressuscitou dos mortos. Quando estáveis mortos nos vossos pecados e na incircuncisão da vossa carne, Deus fez que voltásseis à vida com Cristo e perdoou-nos todas as nossas faltas. Anulou o documento da nossa dívida, com as suas disposições contra nós; suprimiu-o, cravando-o na cruz.

Col 3,1-7

«Aspirai às coisas do alto, onde está Cristo»

Irmãos: Se ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra. Porque vós morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a vossa vida, Se manifestar, também vós vos haveis de manifestar com Ele na glória. Portanto, fazei morrer o que em vós é terreno: imoralidade, impureza, paixões, maus desejos e avareza, que é uma idolatria. Não mintais uns aos outros, vós que vos despojastes do homem velho com as suas acções e vos revestistes do homem novo, que, para alcançar a verdadeira ciência, se vai renovando à imagem do seu Criador. Aí não há grego ou judeu, circunciso ou incircunciso, bárbaro ou cita, escravo ou livre; o que há é Cristo, que é tudo e está em todos.

(2 Tim 2,8-13)

Caríssimo: Lembra-te de que Jesus Cristo, descendente de David, ressuscitou dos mortos, segundo o meu Evangelho, pelo qual eu sofro, até ao ponto de estar preso a estas cadeias como um malfeitor. Mas a palavra de Deus não está encadeada. Por isso, tudo suporto por causa dos eleitos, para que obtenham a salvação que está em Cristo Jesus, com a glória eterna.

É digna de fé esta palavra: Se morremos com Cristo, também com Ele viveremos; se sofremos com Cristo, também com Ele reinaremos; se O negarmos, também Ele nos negará; se Lhe formos infieis, Ele permanece fiel, porque não pode negar-Se a Si mesmo.

(Tito 2,11-14)

Caríssimo: Manifestou-se a graça de Deus, fonte de salvação para todos os homens. Ela nos ensina a renunciar à impiedade e aos desejos mundanos, para vivermos, no tempo presente, com temperança, justiça e piedade, aguardando a ditosa esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo, que Se entregou por nós, para nos resgatar de toda a iniquidade e preparar para Si mesmo um povo purificado, zeloso das boas obras.

1 Ped 2,20b-25

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

«Voltastes para o pastor e guarda das vossas almas»

Caríssimos: Se vós, fazendo o bem, suportais o sofrimento com paciência, isto é uma graça aos olhos de Deus. Para isto é que fostes chamados, porque Cristo sofreu também por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos. Ele não cometeu pecado algum e na sua boca não se encontrou mentira. Insultado, não pagava com injúrias; maltratado, não respondia com ameaças; mas entregava-Se Àquele que julga com justiça. Ele suportou os nossos pecados no seu Corpo, sobre o madeiro da cruz, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça: pelas suas chagas fomos curados. Vós éreis como ovelhas desgarradas, mas agora voltastes para o pastor e guarda das vossas almas.

Salmos responsoriais

Salmo 39 (40), 2.4ab.7-8a.8b-9.10-11 (R. 8a.9a)

Refrão: Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade. *Repete-se*

Esperei no Senhor com toda a confiança
e Ele atendeu-me.

Pôs em meus lábios um cântico novo,
um hino de louvor ao nosso Deus.

Não Vos agradaram sacrifícios nem oblações,
mas abristes-me os ouvidos;
não pedistes holocaustos nem expiações,
então clamei: «Aqui estou».

«De mim está escrito no livro da Lei
que faça a vossa vontade.
Assim o quero, ó meu Deus,
a vossa lei está no meu coração».

«Proclamei a justiça na grande assembleia,
não fechei os meus lábios, Senhor, bem o sabeis.
Não escondi a justiça no fundo do coração,
proclamei a vossa bondade e fidelidade».

Evangelhos

Mt 10,37-42

**«Quem não toma a sua cruz não é digno de Mim.
Quem vos recebe a Mim recebe».**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim.

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim. Quem encontrar a sua vida há-de perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Quem vos recebe, a Mim recebe; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou. Quem recebe um profeta por ele ser profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo por ele ser justo, receberá a recompensa de justo. E se alguém der de beber, nem que seja um copo de água fresca, a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo, em verdade vos digo: Não perderá a sua recompensa».

Mc 8,34-39

*«Quem não toma a sua cruz não é digno de Mim.
Quem vos recebe a Mim recebe».*

Naquele tempo, Jesus chamou a multidão com os seus discípulos e disse-lhes: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a vida, por causa de Mim e do Evangelho, salvá-la-á. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? Que daria o homem em troca da sua vida? Portanto, se alguém se envergonhar de Mim e das minhas palavras no meio desta geração infiel e pecadora, também o Filho do homem Se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos Anjos». Jesus declarou-lhes ainda: «Em verdade vos digo: Alguns dos que estão aqui presentes não morrerão, sem terem visto chegar o reino de Deus com o seu poder».

Lc 9, 18-24

*«És o Messias de Deus.
O Filho do homem tem de sofrer muito»*

Um dia, Jesus orava sozinho, estando com Ele apenas os discípulos. Então perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que Eu sou?». Eles responderam: «Uns, dizem que és João Baptista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou». Disse-lhes Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «És o Messias de Deus». Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». Depois, dirigindo-Se a todos, disse: «Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, salvá-la-á».

Lc 14, 25-33

«Quem não renunciar a todos os seus bens

Naquele tempo, seguia Jesus uma grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: «Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

discípulo. Quem de vós, desejando construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que terminá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, se mostre incapaz de a concluir, e todos os que olharem comecem a fazer troça, dizendo: ‘Esse homem começou a edificar, mas não foi capaz de concluir’. E qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei e não se senta primeiro a considerar se é capaz de se opor, com dez mil soldados, àquele que vem contra ele com vinte mil? Aliás, enquanto o outro ainda está longe, manda-lhe uma delegação a pedir as condições de paz. Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo.

Jo 12,24-26

«Se alguém Me servir, meu Pai o honrará»

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só; mas se morrer, dará muito fruto. Quem ama a sua vida, perdê-la-á, e quem despreza a sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna. Se alguém Me quiser servir, que Me siga, e onde Eu estiver, ali estará também o meu servo. E se alguém Me servir, meu Pai o honrará».

TEXTOS DE MEDITAÇÃO

MEDITAÇÃO

«TANTO AMOU DEUS O MUNDO»

Foi a cruz que reconciliou os homens com Deus, que fez da terra um céu, que uniu os homens aos anjos. Ela derrubou a cidadela da morte, destruiu o poder do demónio, libertou a terra do mal, estabeleceu os fundamentos da Igreja. A cruz é a vontade do Pai, a glória do Filho, o júbilo do Espírito Santo. [...] A cruz é mais brilhante que o sol porque, quando o sol se turva, a cruz resplandece; e o sol turva-se, não no sentido de ser aniquilado, mas de ser vencido pelo esplendor da cruz. A cruz rasgou a acta da nossa condenação, quebrou as cadeias da morte. A cruz é a manifestação do amor de Deus: «Tanto amou Deus o mundo, que lhe entregou o Seu Filho Unigénito, a fim de que todo o que Nele crê não se perca». A cruz abriu o paraíso, deixou que nele entrasse o malfeitor (Lc 23,43) e conduziu ao Reino dos Céus a criatura humana, destinada à morte.

S. João Crisóstomo

O AMOR À CRUZ

A união com Cristo é a nossa bem-aventurança e o aprofundamento dessa união com Ele traz-nos a felicidade terrena. Portanto, O amor à cruz não está, de forma nenhuma, em contradição com a alegria de sermos filhos de Deus. Ajudar a levar a cruz de Cristo dá uma alegria forte e pura aos

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

que são chamados e são capazes de o fazer. Dessa forma, os verdadeiros filhos de Deus participam na edificação do Seu Reino. Assim, a predileção pelo caminho da cruz também não significa que nos desagrade ver ultrapassada a sexta-feira Santa e cumprida a obra da Redenção. Só os resgatados, só os filhos da graça podem verdadeiramente carregar a cruz de Cristo. Só através da união com a divina Cabeça é que o sofrimento humano adquire a sua potencialidade redentora. Sofrer e sentir-se bem-aventurado no sofrimento, permanecer firme de pé, seguir pelos caminhos poeirentos e pedregosos desta terra e estar ao mesmo tempo sentado com Cristo à direita do Pai (cf. Col 3, 1), rir-se e chorar com as crianças deste mundo sem deixar de cantar com os coros angélicos os louvores de Deus, eis a vida do cristão, até que rompa a aurora da eternidade.

Santa Teresa Benedita da Cruz (Edith Stein)

ÍCONE DO AMOR SUPREMO

A cruz não foi o desfecho de um fracasso, mas o modo de exprimir a entrega amorosa que vai até à doação máxima da própria vida. O Pai quis amar os homens no abraço do seu Filho crucificado por amor. Na sua forma e significado, a cruz representa esse amor do Pai e de Cristo pelos homens. Nela reconhecemos o ícone do amor supremo, onde aprendemos a amar o que Deus ama e como Ele o faz: esta é a Boa Nova que devolve a esperança ao mundo.

Voltemos agora os nossos olhos para a Virgem Maria, que nos foi entregue por Mãe no Calvário, e supliquemos-Lhe que nos apoie com a sua amorosa protecção no caminho da vida, particularmente quando passarmos pela noite da dor, para conseguirmos permanecer como Ela firmes ao pé da cruz.

Bento XVI

OUTRAS ORAÇÕES

CRUZ – ESPERANÇA DE SALVAÇÃO

Antes, a cruz significava desprezo,
mas hoje ela é algo de venerável;
antes, ela era símbolo de condenação,
hoje, ela é esperança de salvação.
Ela converteu-se na verdade numa fonte de bens infinitos;
pois ela nos livrou do erro,
ela dispersou as trevas,
ela nos reconciliou com Deus;
de inimigos de Deus ela fez de nós sua família,
de estrangeiros, ela fez de nós vizinhos.
Esta cruz é a destruição da inimizade,

Itinerário catequético
Paróquia de Cristo Rei de Algés/Miraflores

a fonte da paz, o escrínio do nosso tesouro.

S. João Crisóstomo

ABREVIATURAS DOS LIVROS BÍBLICOS

Col	Colossenses
Cor	Coríntios
Ef	Efésios
Gal	Gálatas
Is	Isaías
Jo	João
Lc	Lucas
Mc	Marcos
Mt	Mateus
Ped	Pedro
Rom	Romanos
Tim	Timóteo

OUTRAS ABREVIATURAS

DCG	Directório Catequético Geral
DL	Directório Litúrgico
RICA	Ritual Romano <i>Iniciação Cristã dos Adultos</i>
v.g.	<i>verbi gratia</i> , ou seja, por exemplo

Algés, Março de 2013